



EVOLUÇÃO DA OCUPAÇÃO URBANA EM CHAPECÓ/SC

Giovana Valentini¹

Ederson Nascimento²

Um espaço urbano apresenta, em determinados tempos, intenso crescimento e constantes transformações. A velocidade e a intensidade da ocupação urbana, bem como os padrões de uso da terra empreendidos, dependerão da correlação de ações e agentes produtores e consumidores de espaço, moldando, assim, a organização espacial. O uso do geoprocessamento no mapeamento do espaço urbano ajuda a acompanhar essa dinâmica e a entender suas (re)configurações.. Em Chapecó, pode ser observada ao longo da história da evolução urbana, visível a partir da paisagem geográfica, até os dias atuais. Assim, o objetivo da pesquisa consistiu em realizar o mapeamento e análise da ocupação urbana no município de Chapecó nos anos 1957, 1988 e 2010. A metodologia utilizada inclui: revisão bibliográfica; levantamento e sistematização de dados estatísticos e cartográficos; análise da legislação que normatiza a ocupação da terra urbana; construção de uma base de dados georreferenciados; interpretação de mosaicos aerofotogramétricos referentes aos anos de 1957, 1988 e 2010, para tipificação de áreas com e sem ocupação urbana utilizando-se de tecnologias de geoprocessamento com mapas digitais sobre o espaço urbano, e cálculo das respectivas áreas mapeadas, a partir de procedimento automatizado em Sistema de Informações Geográficas; para tipificação de áreas com e sem ocupação urbana efetiva, conforme a seguinte classificação: áreas verticalizadas, ocupação horizontal densa e rarefeita, grandes usos empresariais e institucionais, e grandes vazios urbanos, produção de mapas temáticos, retratando os padrões de ocupação urbana; e, realização de trabalhos de campo para registro fotográfico e documental e observação da organização espacial. Os resultados da pesquisa, evidenciam características diferenciais da dinâmica de ocupação da terra na cidade. Em 1957, momento em que a expansão horizontal se acelerava, a área urbanizada totalizava 1,42 km², sendo que praticamente a metade (47,8%) mantinha-se desocupada.. Entre os anos 1960 e 1980 a cidade, impulsionada pela economia agroindustrial instaurada no município, apresenta expressivo crescimento horizontal, paralelamente à manutenção de muitos lotes desocupados e vazios urbanos, situação que diminui apenas nos anos 1980, após mudanças nas legislações federal (Lei nº 6.766/1979) e municipal (lei de uso do solo, de 1980), de modo que em 1988 a área urbanizada já totalizava 19,94 km², com desocupação de 14,2%. Dos anos 1990 em diante prossegue a veloz expansão do tecido urbano – que já totalizava 32,89 km² em 2010 –, ainda fundada em uma forte especulação fundiária e imobiliária (a desocupação, em 2010, subira para 17,2%). Com relação à estruturação espacial atual, nota-se que a principal zona de verticalização da cidade se encontra na porção central da cidade, processo que se

¹ Graduanda em Geografia – Licenciatura pela Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* de Chapecó/SC. Bolsista na modalidade auxiliar de pesquisa (UFFS). Contato: jova.tini@hotmail.com.

² Professor adjunto no curso de Geografia – Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* de Chapecó/SC. Contato: ederson.nascimento@uffs.edu.br.

iniciou ainda nos anos 1970. Nas demais áreas circunvizinhas ao centro e nas periferias da cidade, o predomínio é da ocupação horizontalizada, mas com diferenciais de densidade em diferentes vetores. Destaca-se ainda, a ocorrência de diversos vazios urbanos, sendo os principais situados no quadrante sudeste da cidade, na porção ocidental do bairro Efapi e no quadrante nordeste, evidenciando a forte especulação fundiária ainda em vigor na produção do espaço na cidade.

Palavras-chave: espaço urbano, ocupação urbana, estrutura urbana, geoprocessamento.